



UNIVASSOURAS

POR QUE EU?

Um estudo de caso
acerca da trajetória
acadêmico-despor-
tiva de um aluno –
atleta – cidadão



DORC

POR QUE EU?
UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA
TRAJETÓRIA ACADÊMICO-DESPORTIVA DE UM
ALUNO – ATLETA – CIDADÃO

Theresa Júlia Cardoso de Bernardes
Rafael Carvalho da Silva Mocarzel
Roberto Ferreira dos Santos
Mauro César Sá da Silva
Carlos Eduardo Rafael de Andrade Ferrari

Editora da Universidade de Vassouras
2025

© 2025

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Marco Antônio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

M. Sc. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Editora Executiva Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Prof^a Dr^a Paloma Martins Mendonça

Layout e Diagramação

Mariana Moss

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/5631>

P82

Por que eu? : um estudo de caso acerca da trajetória acadêmico-desportiva de um aluno-atleta-cidadão / Organização de Theresa Júlia Cardoso de Bernardes, Rafael Carvalho da Silva Mocarzel, Roberto Ferreira dos Santos, Mauro Cézar Sá da Silva, Carlos Eduardo Rafael de Andrade Ferrari – Vassouras, RJ : Universidade de Vassouras, 2025.

1 recurso online (49 p.): il., color.

Recurso eletrônico

ISBN: 978-65-83616-31-9

1. Educação física. 2. Escolas públicas. 3. Aprendizagem significativa. I. Bernardes, Theresa Júlia Cardoso de. II. Mocarzel, Rafael Carvalho da Silva. III. Santos, Roberto Ferreira dos. IV. Silva, Mauro Cézar Sá da. V. Ferrari, Carlos Eduardo Rafael de Andrade. VI. Universidade de Vassouras. VII. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

Autoria da Obra

THERESA JÚLIA CARDOSO DE BERNARDES

Especialista em Práticas Educacionais com ênfase em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM/Brasil.

RAFAEL CARVALHO DA SILVA MOCARZEL

Doutor em Ciências do Desporto na linha de Filosofia do Desporto pela Universidade do Porto – UP/Portugal. Professor do Curso de Educação Física na Universidade de Vassouras, Maricá, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

ROBERTO FERREIRA DOS SANTOS

Doutor em Ciências do Desporto na linha de Sociologia do Desporto pela Universidade do Porto – UP/Portugal. Professor do Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

MAURO CÉZAR SÁ DA SILVA

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Curso de Educação Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

CARLOS EDUARDO RAFAEL DE ANDRADE FERRARI

Doutor em Ciências do Desporto na linha de Pedagogia do Desporto pela Universidade do Porto – UP/Portugal. Professor do Curso de Educação Física na Universidade de Vassouras, Saquarema, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Epígrafe

“O esporte tem o poder de mudar o mundo.
Tem o poder de inspirar, de unir as pessoas
de uma forma que poucas coisas conseguem.
Fala aos jovens em uma linguagem que entendem.
O esporte pode criar esperança onde
antes só existia desespero”.

NELSON MANDELA

Apresentação da Obra

Este é um estudo de caso qualitativo que busca determinar a trajetória acadêmico-desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão, focado na experiência acadêmico-desportiva de um atleta profissional. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas. A análise da pesquisa compõe a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), concomitantemente com o estado da arte. Identificou-se ao longo da coleta de dados que a inter-relação revelada extrapolou o contexto escolar.

Revelou-se que a conduta, o profissionalismo e a predisposição dos professores o influenciaram significativamente. Revelou-se ainda que parte considerável tanto do imaginário quanto da memória afetiva do atleta em realce perpassa factualmente o teor prático-teorético do ofício profissional da Professora-Treinadora de Educação Física. Nessa acepção, conclui-se que o liame escola de qualidade-profissionalismo professoral-ímpeto pessoal tenha sido a fórmula do sucesso.

Publicação da Obra

Esta obra bibliográfica contou para sua publicação com o apoio do programa de incentivo à pesquisa da Universidade de Vassouras (*campus Maricá*).

Sumário

A Trajetória Acadêmico-Desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão em uma Escola Vocacionada para o Esporte: Perspectivas e Desafios	9
Teoria da Aprendizagem Significativa: Modelo de Análise	12
“Aluno – Atleta – Cidadão”: Representações e Imaginário Social	18
Professor-Treinador de Educação Física: Educação/Escolarização pelo Corpo	23
Metodologias e Perspectivas Acerca da Trajetória Acadêmico-Desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão em uma Escola Vocacionada para o Esporte: O valor e a Confiabilidade.....	29
A Importância da Relação Professor-Aluno e os Impactos na Trajetória Acadêmico-Desportiva: A Cosmovisão do Aluno – Atleta – Cidadão	32
A Importância da Educação Física e das Escolas Vocacionadas para o Esporte na Trajetória de Vida de Atletas: Uma Demanda Necessária e Extremamente Urgente em meio à Contemporaneidade	38
Reflexões derradeiras sobre os Fatores que Influenciam a Trajetória de Atletas em Escolas Vocacionadas ao Esporte: O Fenômeno Averiguado a partir de Questões a Investigar	44
REFERÊNCIAS.....	47

A Trajetória Acadêmico-Desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão em uma Escola Vocacionada para o Esporte: Perspectivas e Desafios

O estudo de caso em tela evidencia a experiência acadêmico-desportiva de um atleta da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). Portanto, nesse enquadramento, o imaginário, a memória afetiva da pesquisadora responsável é significativa no que tange à averiguação do presente estudo; em razão de, assim como o atleta em destaque, ter vivenciado o processo de implementação da primeira escola pública (de horário integral) vocacionada para o esporte do Brasil. Marli André, refletindo exatamente a respeito do designado método, expõe que “como no estudo de caso o instrumento principal é o pesquisador, um ser humano, as observações e análises vão estar sendo filtradas pelos seus pontos de vista filosóficos, políticos, ideológicos (ANDRÉ, 2008, p. 61).

Sob esse prisma, é pertinente anunciar que a cosmovisão da pesquisadora responsável, bem como o sistema de símbolos que compõem a estrutura da personalidade do atleta em voga, suscitaram a adoção da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS). Tal estratégia, além de invocar uma reflexão que objetiva compreender os pormenores que determinam a trajetória acadêmico-desportiva de um “Aluno – Atleta – Cidadão” (SILVA; SILVA, 2014), tenciona averiguar as inúmeras responsabilidades que incrementam a relação professor-aluno. Nessa linha de entendimento, Rachel Belmont destaca que o professor “ao organizar o ensino com foco na aprendizagem significativa, deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos [...]” BELMONT, 2016, p. 82).

Diante disso, vê-se que a TAS, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, não rejeita os conhecimentos extraescolares. O contexto familiar, especificamente nesse caso, é um campo social que deve ser considerado por parte do professor, do professor-treinador de Educação Física (EF) em relevo na elaboração do referido trabalho. O alunado, em contrapartida, à luz da concepção em evidência, é peça fundamental de todo o processo; o que sugere estar acessível aos novos significados propostos pelo corpo docente e os demais membros da comunidade escolar. Em suma, os subsunçores do alunado, os princípios que atuam

como ideias âncoras para as novas aprendizagens, devem estar alinhadas com o propósito genuíno do ser professor (LEMOS, 2006).

Nessa perspectiva, tendo a EF como elemento nuclear do estudo, da escola vocacionada para o esporte em ênfase, a pesquisadora responsável julgou relevante indagar até que ponto a família, em suas distintas constelações, verifica o esporte como um subsunçor expressivo. Ademais, emergiu outra interrogação que mereceu atenção, a saber: qual a percepção da família no tocante à figura do professor de EF, em razão da escola em apreço possuir em seu corpo docente um número vultoso de professores-treinadores de EF? Tal inquietude, relativamente ao juízo de valor da sociedade quanto à EF, como da figura do professor de EF em específico, emerge do histórico de desvalorização da categoria no âmbito da escola pública no Brasil (VALLADÃO; OSBORNE; DUTRA, 2013).

Em face do exposto, é premente elucidar que o estado da arte, da literatura especializada acerca da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil, é uma bibliografia que deve ser considerada quando o que está em pauta é a imagem do professor, do professor-treinador de EF em realce. O livro *Aluno – Atleta – Cidadão – Estudos no Ginásio Experimental Olímpico* (2014), organizado pelo Professor Doutor Carlos Silva, é um referencial teórico ímpar, que descreve a importância da educação (escolarização) pelo corpo. Michelle Barbosa, em sua dissertação de mestrado intitulada *Estudo de caso de uma nova proposta educacional de escola integral vocacionada para o esporte* (2015), desenvolve uma argumentação pautada no diferencial educativo da unidade em estudo.

Dentro desse cenário e dessa ótica, Carlos Ferrari, em sua tese de doutoramento intitulada *O lugar da Educação Física na Escola Cultural: Estudo elaborado a partir da realidade de duas escolas sui generis do Porto e do Rio de Janeiro* (2020), desenvolve uma pesquisa que retrata o chão da escola, o chão da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil. Nesse universo, Simone Serpa (2019), no capítulo de livro “Educação Física curricular: sucesso numa escola olímpica”, deixa transparecer a importância do professor de Educação Física curricular numa escola vocacionada para o esporte. No bojo desse debate, Luci-

neia Alves, Rodrigo France e Mariane Catanzaro (2018), no capítulo “Outubro rosa: uma abordagem interdisciplinar no Ginásio Olímpico de Santa Teresa”, evidenciam o cariz multidisciplinar que rege a matriz curricular da escola em análise.

Posto isso, é premente elucidar que a bibliografia supracitada foi determinante quanto ao delineamento do referido estudo. Para tal, a investigação procurou responder ao seguinte problema de pesquisa: quais pormenores determinam a trajetória acadêmico-desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão? O objetivo deste estudo teve como mote examinar os pormenores que determinam a trajetória acadêmico-desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão. As possíveis questões a investigar foram: i) qual a importância de uma escola vocacionada para o esporte no que tange à trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta?; ii) qual o contributo do professor, do professor-treinador de Educação Física em particular, na trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta?; iii) qual a influência-relevância da família em relação à trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta?; e iv) quais obstáculos extraescolares interferem na trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta?

Teoria da Aprendizagem Significativa: Modelo de Análise

Cristiano Miranda, Rachel Belmont e Evelyse Lemos (2021), interpretando a imaginação epistemológica de David Ausubel acerca da TAS, expõem que o processo de ensino é significativo, quando um novo conhecimento se relaciona com um saber prévio do alunado, visando a uma percepção substantiva e não arbitrária. Nessa lógica, percebe-se, à luz da literatura especializada, que o objetivo principal da TAS emerge não somente da passagem superficial do conhecimento. Dado que a teoria em pauta visa, por exemplo, a fomentar um processo de ensino capaz de incitar a autonomia dos estudantes e considerando que a TAS pretende que o discente venha a utilizar os conhecimentos de forma satisfatória, resultando num dinamismo no que se refere o processo ensino-aprendizagem (MIRANDA; BELMONT; LEMOS, 2021).

Sob esse enfoque, de modo a problematizar, verifica-se que a TAS – enquanto estratégia de aprendizagem – trata os fluxos do conhecimento e a possibilidade de aplicá-lo em diferentes situações. Tal conceito/teoria tem sido tema de áreas distintas, acarretando estudos que pretendem perspectivar sobre sua forma de aplicação. Assim, no que concerne ao processo de aplicabilidade da teoria, nota-se que a fase de transmissão do conhecimento necessita de um material de ensino eminentemente significativo, como bem pontua Evelyse Lemos (2006). Consoante à autora, em referência às áreas e/ ou subáreas do conhecimento, cada profissional deve entender as especificidades da teoria, objetivando uma prática significativa do conteúdo programático (LEMOS, 2006).

Não obstante, para que o referenciado processo tenha êxito, o alunado deve ter a intenção genuína de aprender. Nesse caso, em específico, o comportamento do discente é determinante, denotando eventualmente como a transmissão do saber o impactará. Dessa forma, o profissional, o professor enquanto agente fomentador da aprendizagem significativa, precisa estar atento a uma série de questões. Portanto, é terminantemente sugestivo que o professor tenha a sapiência do contexto em que está inserido, em que condições o alunado vive, quais os agentes

dificultadores do processo ensino-aprendizagem, entre outros fatores medulares quanto à disposição do alunado em aprender (LEMOS, 2006).

Sendo assim, diante de todo o exposto, é satisfatório ressaltar que o processo da descoberta situada, no desenvolvimento da aprendizagem significativa, é uma dimensão fulcral, em que o professorado necessita dinamizar a participação dos alunos, projetando que os mesmos consigam realizar a aprendizagem por descoberta, anteriormente ao processamento da assimilação (PELIZZARI *et al.*, 2002). Porém, de acordo com Adriana Pelizzari e colaboradores (*ibidem*), o processo da descoberta não é o único caminho de tornar a aprendizagem significativa, dado que as autoras, embebidas pela teoria de David Ausubel, apontam que o professorado deve definir as melhores rotas de ensino, visando a que o alunado alcance os diversos benefícios da aprendizagem significativa.

Por isso, e de modo a dar substância epistemológica a práxis, Adriana Pelizzari e colaboradores (2002) declaram que:

Efetivamente, a aprendizagem significativa tem vantagens notáveis, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos (PELIZZARI *et al.*, 2002, p. 39).

Rachel Belmont, refletindo sob essa perspectiva, ajuíza que o professorado, na qualidade de catalisador da TAS, “age intencionalmente para que o aluno capte os significados do conteúdo ensinado, em um contexto particular cujos elementos são constantemente avaliados” (BELMONT, 2016, p. 81). Nessa situação, o docente, quer seja na dimensão teórica, quer seja na dimensão prática, deve estar ciente que o processo avaliativo também deve dialogar com essa forma de aprendizado. Desse modo, trata-se de admitir que a TAS, enquanto paradigma, por idealizar um processo de ensino proposital e particular, reivindica

do professorado um olhar sensível quanto ao tempo de assimilação do conteúdo, em busca de evidências que comprovem a aprendizagem significativa advogada por David Ausubel (BELMONT, 2016).

Nesse nexo, cabe enunciar que um conceito-chave, no que tange à implementação e à manutenção da TAS, é a comunicação, quer dizer, é a partir da comunicação que os conhecimentos serão repassados e absorvidos. Adriana Pelizzari e colaboradores, diante disso, descrevem que na teoria de Ausubel o estadunidense “apresenta uma aprendizagem que tenha como ambiente uma comunicação eficaz, respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de termos familiares a ele” (PELIZZARI, 2002, p. 41). Logo, compreender a necessidade de uma aprendizagem significativa é um passo importante, independentemente do domínio do conhecimento, e pode, por exemplo, acelerar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar (EFe).

Assim, com base nesses pressupostos, admite-se que a aplicação da TAS, na esfera da Educação de maneira geral, bem como no âmbito da Educação Física escolar de forma específica, represente um desafio para o professorado. Cristiano Miranda, Rachel Belmont e Evelyse Lemos, versando sobre o domínio da EFe em particular, relativamente ao plano de ensino, ao encadeamento didático, alegam que o mencionado professor – no plural – deve respeitar as fases do desenvolvimento maturacional do alunado. Nesse enquadramento, segundo os autores, o professor de EFe precisa se atentar para os saberes prévios (subsunçores/ideias âncoras) dos alunos, entre outras questões que envolvem o contexto social e econômico dos estudantes (MIRANDA; BELMONT; LEMOS, 2021).

Considerações que, deslocadas para a dissertação de mestrado de Alan Antunes, *A prática pedagógica do professor de Educação Física e a aprendizagem significativa*, encontra eco, pois o autor, interpretando a linha de raciocínio de Mauro Betti, dá a entender que o campo da Educação Física escolar, o teor prático do professor de EFe notadamente, no que se refere aos conhecimentos prévios/subsunçores dos alunos, é influenciado pelos meios televisivos-midiáticos. Dado que segundo o teórico, o alunado, antes mesmo de ser apresentado e ter acesso à

aprendizagem pedagogicamente orientada e supervisionada do esporte, adere eventualmente à forma codificada de um número significativo de modalidades-atividades (ANTUNES, 2009).

Nesse caso, vê-se que o professor, o professor de Educação Física escolar nomeadamente, deve atentar-se para o simbolismo dessas informações, no intento de potencializar o processo ensino-aprendizagem, ou seja, dinamizar a aprendizagem significativa. As atividades, indo ao encontro das expectativas do alunado, devem ser adaptadas conforme a ambição dos discentes, resultando numa assimilação situada do conteúdo. No entanto, o professor, o professor de EFe em especial, deve atentar-se para que, independentemente do conhecimento prévio do alunado (do ponto de partida/significado psicológico inicial), a disciplina/conteúdo possui um objetivo, isto é, a sua incumbência tradicional: a escolarização pelo corpo nessa conjuntura (ANTUNES, 2009).

Em vista disso, Rachel Belmont, Marta Máximo-Pereira e Evelyse Lemos, lançando mão de dados do estudo *Integrando Física e Educação Física em uma atividade investigativa na perspectiva da Teoria da Aprendizagem Significativa* (2016), destacam que a interação social, a importância de se aventurar sobre uma situação real/cotidiana, é uma das estratégias decisivas quanto à aprendizagem significativa. No âmbito da EFe em específico, tendo a pessoa do professor de Educação Física na condição de incentivador da TAS, as autoras expõem que essa interatividade é necessária, visto que os excertos do referido artigo indicaram que a inter-relação professor-aluno/aluno-professor culminou no compartilhamento de ideias, acarretando uma aprendizagem mais significativa (*ibidem*).

Jaqueline Martins e Rute Coelho, repercutindo a importância da interação social, em seus diferentes domínios, declaram que a relação familiar é um dos fatores preponderantes no que se refere à aprendizagem significativa. As autoras, no artigo intitulado “O papel da família na formação e qualificação do aluno na aprendizagem significativa”, alegam que, ao pensar a educação na TAS, é necessário entender como este modelo de aprendizagem tem relação com o âmbito familiar. Segundo tal olhar, salientam que “a família tem uma significativa importância na educação formal e informal dos seus filhos, a observar os valores

éticos e humanitários, no qual se destaca a construção dos laços de solidariedade e afetividade, valores culturais e morais” (MARTINS; COELHO, 2018, p. 158).

A partir desse referencial teórico, pode-se depreender que, no processo de desenvolvimento de uma assimilação mais significativa, exista uma efetiva inter-relação entre o campo familiar e o processo ensino-aprendizagem, levando a uma fixação complementar e real do conteúdo. A escolarização do alunado, com respeito à aprendizagem de cariz significativo, precisa do vínculo família-escola/escola-família, na figura dos seus agentes. Parafraseando Jaqueline Martins e Rute Coelho, acerca do liame em questão, que conduz a uma via de mão dupla no tocante ao processo de escolarização do alunado, constata-se que a família e a rede de apoio que os acolhem deve ser considerada, principalmente quando se trata de uma aprendizagem situada e significativa (MARTINS; COELHO, 2018).

Nesse caso, a responsabilidade pela aprendizagem é compartilhada, ou seja, requer a ativa participação da comunidade escolar. No entanto, embora a família seja a base da formação dos indivíduos, a primeira sociedade que o alunado convive, a escola necessita ser atuante. Além disso, a família precisa aceitar a instituição como referência de aprendizado, compreender que sua intervenção exige o contato com diferentes núcleos discentes, provendo assim uma interação multifacetada no movediço chão da escola. Sendo assim, quando se analisa a linha de raciocínio de Jaqueline Martins e Rute Coelho (2018), a respeito do vínculo família-escola/escola-família, é possível enxergar os três núcleos atuando em conjunto, em que qualquer dificuldade estaria amenizada e se tornaria possível pela ingerência da escola, do alunado e da família, não necessariamente nesta mesma ordem.

Com base nesse quadro de referência, não seria incongruente conjecturar, tendo o desporto (e por consequência a educação física escolar) como conteúdo/disciplina integrante da instituição escola, que tal ingerência também figuraria nesse domínio. Rosângela Santos, sob esse prisma, alude que a compreensão da teoria em relevo, no âmbito escolar, tem como pressuposto o fato de cada indivíduo, de maneira singular, trazer consigo uma bagagem de informações e conhecimentos

(subsunçores/ideias âncoras). A autora, no artigo “Jogos escolares: aprendizagem significativa na prática desportiva”, ressalta que, nessa situação, o desporto, assim como a educação física em particular, é uma expertise a se considerar, pois invoca ainda mais desafios ao alunado, dada a natureza prática e competitiva da disciplina (SANTOS, 2010).

Uma vez isso aceito, trata-se de reconhecer que a prática do desporto, da educação física, no ambiente escolar, pode favorecer o processo ensino-aprendizagem, principalmente quando o que está em jogo é a implementação e a manutenção da TAS. Rachel Belmont, Renata Osborne e Evelyse Lemos (2019), refletindo sobre o chão da escola, tendo a aula de EFe como o único local de aprendizagem pedagogicamente orientada do desporto, evidenciam que, no tocante à TAS, o professorado não deve estar somente voltado para o conceito, visto que o dimensionamento do conteúdo, segundo as autoras, é uma questão fulcral no que tange ao êxito de todo o processo. Desse modo, antes de abordar o tema a seguir, vê-se que o domínio do desporto, da EFe em particular, é uma das dimensões a serem consideradas, considerando a importância da instituição Escola no que tange à iniciação desportiva significativa.

“Aluno – Atleta – Cidadão”: Representações e Imagi-nário Social

“Aluno – Atleta – Cidadão” é o eixo norteador da primeira escola pública vocacionada para o esporte do Brasil. Situada nas antigas instalações da Associação Civil de Divulgação e Educacional Japonesa do Rio de Janeiro, entre os bairros do Rio Comprido e Santa Teresa, é um projeto que eclode com a pretensão de ser um dos legados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (FERRARI, 2020). De acordo com Alex da Costa, o projeto, alavancado pela atmosfera que antecederam os megaeventos desportivos na ocasião, faz “parte de uma política de ampliação do tempo escolar no município do Rio de Janeiro”, voltado para o segundo segmento do ensino fundamental, acolhendo alunos na faixa etária de 10 a 15 anos, dispostos entre os 6º e 9º anos de escolaridade (DA COSTA, 2016, p. 69).

Nesse ínterim, que compreende a implantação do projeto, é importante relatar que a sensação de insegurança que comumente assola a capital fluminense diminuíra consideravelmente. O projeto de pacificação das favelas, das áreas conflagradas da cidade, inclusive das comunidades do entorno da unidade escolar em foco, gerou maior acessibilidade às regiões antes dominadas por narcotraficantes. Dessa forma, denota-se, à luz do estado da arte, que a violência bélica que acometera a antiga escola japonesa, que tivera supostamente motivado os seus agentes a decidirem por migrar para uma região mais segura da cidade, não tenha sido, nos idos de 2012, um problema no que tange à implantação do referido projeto (FERRARI, 2014; MATTOS, 2014; SILVA, 2014).

O aspecto sazonal das políticas de segurança pública

Eu estava conversando com um dos treinadores, por esses dias, e ele falou uma coisa que é a pura verdade: essa escola nunca mais vai ser aquela escola da época das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Ele tem razão: a realidade do entorno influencia diretamente no nosso trabalho; influencia diretamente no dia a

dia da escola! (FERRARI, 2020, p. 196-197, grifo do autor).

Nesse caso, constata-se que o passado recente da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil, no que se refere à sensação de insegurança, entre outras questões que envolvem o chão da escola, tivera sido exitoso. Nascia, àquela altura, uma proposta de escola inovadora, por apresentar para a sociedade-civil carioca um paradigma educacional e uma matriz curricular única, que, segundo Carlos Ferrari, não “reflete a realidade sinistra da grande maioria das escolas da capital fluminense.” (FERRARI, 2020, p. 251). Além disso, dado o viés vocacional que direciona todo o processo de escolarização em apreço, a infraestrutura, bem como o espaço físico desportivo, por si só já demonstra a singularidade do projeto, como bem advogam José da Silva e Leonardo da Silva (2014).

Assim sendo, ao explorar o imaginário, a memória afetiva da pesquisadora responsável, associada a uma gama de excertos que descortinam a paisagem social da unidade escolar em relevo, distingue-se que a máxima do “Aluno – Atleta – Cidadão” é uma concepção/representação fundamentada em um conjunto de medidas. Numa análise genérica, verifica-se que uma das questões que alicerçam o tripé norteador da unidade em destaque emerge duma educação/escolarização para a cidadania. Nesse ponto de vista, a educação para o desenvolvimento integral, a orientação vocacional, o protagonismo juvenil, o estudo dirigido, tal como o projeto de vida, são temas (conteúdos) que constituem o perfil do “Aluno – Atleta – Cidadão” (SILVA; SILVA, 2014; BARBOSA, 2015; FERRARI, 2020).

Para tanto, em 20 de outubro de 2011, segundo Daniel Mattos (2014), foi divulgado o Edital nº 10, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que estabelecia o processo de seleção/remoção ex-offício de docentes para a unidade escolar em voga. Iniciativa jamais vista no âmbito da escolarização fluminense, que teve o intuito de selecionar professores, professores de Educação Física, professores-treinadores de Educação Física alinhados com a máxima do “Aluno – Atleta – Cidadão”. Nesse sentido, uma das questões perspectivadas pelos agentes diretivos, pelo colegiado responsável por implementar o referido

projeto, despontava do perfil docente quanto à capacidade de lidar e professorar para um público diversificado de alunos (MATTOS, 2014; BARBOSA, 2015).

Alex da Costa, na dissertação “A centralidade do esporte e a ampliação da jornada escolar para o tempo integral no contexto do Ginásio Experimental Olímpico/RJ” (2016), discorrendo exatamente sobre a heterogeneidade docente, uma particularidade da unidade em estudo, expõe que a seleção de alunos era uma prática singular também jamais vista no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O que na altura, quanto à capacidade de lidar e professorar para um público diversificado de alunos, aguçou o ímpeto do corpo docente, dado que a unidade acolheu discentes de diferentes áreas da cidade, de contextos estabelecidos ou conflagrados da capital fluminense, além dos alunos oriundos das favelas e/ ou comunidades circunvizinhas (DA COSTA, 2016).

De maneira geral, deve-se frisar, consoante a literatura especializada, que a interação professor-aluno/aluno-professor superou todos os prognósticos. Tal sinergia alavancou não só o campo desportivo, uma vez que o desempenho acadêmico dos alunos também enalteceu o nome do projeto. Os recursos, por advento dos megaeventos desportivos, é uma questão que também deve ser destacada, já que a unidade em apreço, na ocasião, recebia uma atenção incomum, o que está em pauta é a boa vontade dos homens públicos brasileiros no que tange ao investimento em Educação Pública. Portanto, diante disso, pode-se conjecturar, tendo como base a TAS, que o processo de ensino foi significativo (MATTOS, 2014; BARBOSA, 2015; FERRARI, 2020).

Lançando mão do imaginário, da memória afetiva da pesquisadora responsável e das demais fontes da informação, verifica-se que, no domínio desportivo, a unidade em relevo, logo no primeiro ano, foi campeã do Intercolegial mirim 11/12 anos, na modalidade Handebol. No idos de 2013, a unidade conquistou a terceira posição na classificação geral, ficando com o título de campeã da categoria Jovem. Nessa continuidade, o ápice da unidade, no domínio desportivo, veio nos anos 2014/15/16, em razão da escola sagrar-se tricampeã na classificação geral da referida competição. Trajetória significativa, que, à luz da TAS,

pode ter sido favorecida pela disponibilidade motora dos alunos, isto é, pelos saberes prévios/subsunçores/ideias âncoras (MATTOS, 2014; GUAGLIARDI JÚNIOR, 2014).

No domínio acadêmico, a primeira escola pública (de horário integral) vocacionada para o esporte do Brasil também logrou êxito no primeiro ano, obtendo resultados acima da média da rede municipal de ensino da capital fluminense. Daniel Mattos, sob esse prisma, destaca que, na altura, “quando se falava em Ginásio Olímpico [Ginásio Experimental Olímpico] muitas pessoas relacionavam a ideia a uma escola onde só se treinava, não enxergavam o projeto como um todo” (MATTOS, 2014, p. 130). O autor, repercutindo os feitos acadêmicos da unidade em estudo, anuncia que o “reconhecimento sobre o projeto não veio através dos resultados esportivos, pois estes teoricamente eram esperados e sim através dos resultados acadêmicos” (MATTOS, 2014, p. 130).

Uma atmosfera próspera que, independentemente do fisiologismo político, do ‘assédio’ midiático, entre outras questões que envolviam a aprovação do Rio de Janeiro como cidade sede dos Jogos Olímpicos, rendeu uma visibilidade absurda à unidade em ênfase. Carlos Ferrari, no intuito de compor o sentimento que pairava no ar àquela altura, emite a seguinte alegação: “Na ocasião, era político posando para foto com o Morro dos Prazeres ao fundo; era atleta olímpico cruzando o Túnel Rio Comprido-Laranjeiras; era a Globo, a maior rede de televisão do país, exibindo o treino, a disponibilidade motora” dos alunos. E mais: “O então prefeito entregou as chaves da cidade para as mascotes dos Jogos Olímpicos Rio 2016 nas dependências de uma escola municipal. Melhor dizendo, nas instalações da Escola Municipal GEO Juan Antonio Samaranch” (FERRARI, 2020, p. 206).

Visibilidade essa que, de certa forma, apresentou a referida escola para o mundo, gerando um sentimento de pertencimento atípico no que se refere ao engajamento da comunidade escolar, sobretudo no que concerne a percepção dos responsáveis quanto à proposta inovadora da unidade em relevo. Nesta vertente, Joycimar Zeferino, no capítulo “Relatos”, reverbera tal sentimento, a valia do projeto, no momento em que ressoa a fala de uma mãe: “Claro que valeu. Aprendemos, não só meu filho quanto nós, os pais, percebemos o carinho, a atenção, o

prazer de fazer parte desta nova escola, desta nova forma de educar” (ZEFERINO, 2014, p. 169). Decisivamente, vê-se que a proposta extrapolou a relação professor-aluno, indo ao encontro do que advoga a TAS quanto à importância da família no que tange ao ensino com foco na aprendizagem significativa (MARTINS; COELHO, 2018).

Em termos objetivos, há de se ressaltar, nessa fase decisiva do debate, que a proposta extrapolou o espaço geográfico da primeira escola pública vocacionada para o esporte do Brasil, visto que o dito projeto, em razão da sua magnitude, tanto desportiva quanto acadêmica, motivou os homens públicos brasileiros a ponderarem a respeito da implantação de outras unidades no espaço de tempo que antecedeu os Jogos Olímpicos Rio 2016. São elas: 1) Escola Municipal GEO Félix Mielli Venerando; 2) Escola Municipal GEO Doutor Sócrates; e 3) Escola Municipal GEO Nelson Prudêncio, respectivamente. No entanto, ainda assim, existe uma distinção que merece destaque, visto que a unidade pioneira possui infraestrutura desportiva própria, enquanto as demais utilizam o espaço físico desportivo das vilas olímpicas anexas às escolas (BARBOSA, 2015; FERRARI, 2020).

Resumidamente, considerando esses aspectos e com base na leitura epistemológica que envolve o passado recente da unidade em destaque, verifica-se que figura do ser professor é peça chave no tocante ao êxito de todo o processo. Isso posto, é imperativa a ideia de que partiria do ser professor, do Professor-GEO, empregando um termo utilizado por Carlos Ferrari (2020), o conjunto de valores que alicerçam as representações e o imaginário social que compõem a máxima do “Aluno – Atleta – Cidadão”. Assumir isso é reconhecer, em tese, que o referido projeto reflete a substância deontológica do Professor-GEO. Não obstante, assumir isso é também reconhecer que a figura do ser Professor-Treinador de Educação Física é fundamental, dada a pluralidade dos princípios que abarcam a educação pelo corpo, literacia base de todo o processo de escolarização da unidade em foco.

Professor-Treinador de Educação Física: Educação/Escolarização pelo Corpo

No intuito de aproximar o leitor do imaginário, tal como da memória afetiva da pesquisadora responsável, conjuntamente com o estado da arte que descortina a importância da figura do *ser* Professor-Treinador de Educação Física para o êxito do referido projeto, verifica-se que, de fato, o treino, a atividade física voltada para a performance, alicerçava uma série de valências que antes não faziam parte do chão da escola pública. Nesse sentido, pode-se ratificar que iniciara, nos idos de 2012, um projeto político pedagógico, um modelo educacional, pensado e vocacionado para o desporto, resultando numa matriz curricular, numa ideia de Escola absolutamente discrepante das demais unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (GUAGLIARDI JÚNIOR, 2014; FILHO, 2019).

Em termos objetivos, eclodira, àquela altura, uma perspectiva de escola vocacionada, em que o desporto, a área desportiva, em pé de igualdade com o domínio acadêmico, se fazia presente contemplando “múltiplas inteligências” (GARDNER, 1983). Dito de outro modo, o desporto, a área desportiva, na figura do *ser* Professor de Educação Física curricular, do *ser* Professor-Treinador de Educação Física, encontrara um equipamento, uma infraestrutura que acabou por dinamizar e valorizar o ofício dos profissionais em destaque (FERRARI, 2020). Nesse entendimento, observa-se que a aquisição das antigas instalações da Associação Civil de Divulgação e Educacional Japonesa do Rio de Janeiro, por parte da prefeitura, independentemente das questões extraescolares que envolviam tal ação, surtira efeito, como se vê nas narrativas que se seguem.

Reflexão do Professor-GEO de Educação Física a respeito do equipamento

O GEO nunca será uma escola comum. O próprio equipamento, a própria infraestrutura, por si só, já demonstra a singularidade dessa escola! Olhe à sua

volta: em qual escola você vai ver um campo de grama [relva] sintética como esse? Uma pista de Atletismo como essa? Piscina? Dojô? Sala de Xadrez? Academia? Em qual escola você vai ver: aluno treinando Futsal? Aluno treinando Atletismo? A professora de Educação Física [curricular] dando aula? Todos no mesmo espaço e com um equipamento, uma infraestrutura de dar inveja a clube grande, de dar inveja à maioria dos colégios particulares da zona sul do Rio de Janeiro? (FERRARI, 2020, p. 229, grifo do autor).

Reflexo do equipamento/infraestrutura no cotidiano dos responsáveis

Ela [a unidade em apreço] é uma escola que tem esporte, eu não preciso transportar minha filha de uma localidade pra outra, é menos um gasto. Se você bota em outra escola, que não é integral, você tem os esportes que é pago, é longe, não pode levar, aqui não, tem tudo aqui dentro, tudo que você proporciona para o seu filho; aqui existe. É pão, esporte. É tudo. Eu só tenho a agradecer (SILVA; OSBORNE; FARIA JUNIOR, 2014, p. 55, grifo nosso).

Reflexo da intencionalidade do projeto no tocante a matriz curricular

O currículo do GEO [da unidade em relevo] basicamente é constituído de doze tempos de Humanidades, dez tempos de Exatas, cinco tempos de Inglês, dez tempos de treinamento, dois tempos de Educação Física curricular, dois tempos de Artes, um tempo de Assembleia, um tempo de Eletiva, um tempo de Estudo Dirigido e um tempo de Projeto de Vida (BARBOSA, 2015, p. 52, grifo nosso).

Por tudo isto, não seria heresia repercutir que, de fato, a imponência da infraestrutura, bem como a magnitude do equipamento desportivo, tivera sido um dos diferenciais no que se refere ao êxito do projeto, principalmente nos anos iniciais. Entretanto, seria incongruente conjecturar que os louros, tanto acadêmicos quanto desportivos, estariam única e exclusivamente vinculados à infraestrutura, isto é, a algo inanimado, inumano. Michelle Barbosa, ponderando acerca dos pormenores que tornariam o projeto diferenciado, no tocante às demais escolas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, exalta que a afetividade professor-aluno/aluno-professor é uma questão fulcral, especialmente quando o que está em jogo é a relação aluno-treinador/treinador-aluno (BARBOSA, 2015).

Diante desse panorama, para uma melhor contextualização dessas questões, faz-se imperioso abrir um parêntese e apresentar um excerto que permite ilustrar a relação aluno-treinador/treinador-aluno em destaque, dado que a narrativa, parte integrante da análise dos resultados da tese de doutoramento de Carlos Ferrari (2020), caracteriza e corrobora com a consideração de Michelle Barbosa (2015) a respeito da vinculação afetiva supracitada.

Educação (escolarização) pelo corpo

Vou ser bem sincero, que se dane! Essa escola pra mim era um grande antidepressivo. A minha família era uma merda, só vivia brigando. Eu tinha que viver naquele inferno, não tinha uma fuga! Essa escola era o único lugar que eu podia sorrir de verdade, me aliviar, chorar. O Esporte me permitia soltar toda aquela energia negativa que estava presa dentro de mim. O Esporte me deu força para continuar em frente apesar de todos os problemas. Eu treinava sério, dava tudo no treino. Usava toda aquela energia negativa como combustível para o treinamento. O treinador vendo toda aquela raiva, todo aquele ódio, me fez levantar a cabeça e enxergar o mundo de outra maneira. Ou

seja, me deu o conforto que eu não tinha em casa. Hoje a minha vida é totalmente diferente, a minha vida mudou por causa do meu treinador. A minha família melhorou por causa do meu treinador; sou exemplo para a minha família! (FERRARI, 2020, p. 245).

Fechando o parêntese e voltando à discussão de modo a dar ênfase a Teoria da Aprendizagem Significativa, modelo de análise do Trabalho de Conclusão de Curso em voga, evidencia-se a ideia de que o cotidiano, o ambiente escolar em apreço, que abrange a relação treinador-aluno/aluno-treinador em particular, aproximar-se-ia do que a dita teoria ajuíza como uma atmosfera propícia no que se refere ao processo de ensino significativo. Em vista disso, e tendo como requisito os autores que intercedem em favor da TAS (PELIZZARI et al., 2002; LEMOS, 2006; MARTINS; COELHO, 2018), enquanto estratégia de aprendizagem, denota-se que a comunicação repercutida nos diferentes excertos até aqui elencados é um fator que merece atenção. Aliás, esse pilar basilar da TAS ganha contornos práticos e superlativos quando se observa que na matriz curricular da unidade em estudo há um tempo voltado para o debate, intitulado Assembleia (BARBOSA, 2015).

Ainda segundo tal olhar, tendo a sapiência de que o escopo do referido projeto não bebeu na fonte epistemológica da TAS, de modo intencional e/ou consciente, não seria inapropriado assinalar que existem similaridades que não podem (devem) serem descartadas, no tocante à análise teórica dos preceitos que regem o modelo educacional da dita unidade escolar. A propósito, vale destacar que a interação escola-família/família-escola é um dos eixos centrais do projeto em apreço, interação que aparece como um dos imperativos da TAS, em diferentes artigos, seja no campo sociocultural ou no campo biodinâmico, no domínio da Educação Física e suas dimensões. Nessa razão, nota-se, pelos teóricos que averiguaram o cotidiano da unidade em relevo, em especial o contexto do Treino propriamente dito, que ocorre maior interação nesse ambiente devido aos eventos e competições que aguçam essa interatividade (BARBOSA, 2015; FILHO, 2019; FERRARI, 2020).

Dando espaço para o contraditório, reconhecer isso não é ir de encontro

ao engajamento dos professores das ditas disciplinas convencionais, tampouco desconsiderar o empenho e a dedicação do departamento acadêmico da unidade em estudo. Dado que a uniformidade docente, tanto acadêmica quanto desportiva, no tocante ao ímpeto e à dedicação para com o projeto, é uma marca da primeira escola pública (de horário integral) vocacionada para o esporte do Brasil. Nesse caso, deve-se destacar, à luz da literatura especializada, que a interdisciplinaridade é uma estratégia/orientação pedagógico-didática usual, que em muitos dos casos envolve ambos os departamentos, ou seja, o núcleo acadêmico e desportivo em prol de um denominador comum, a educação (escolarização) global do “Aluno – Atleta – Cidadão” (SILVA; SILVA, 2014; MATTOS, 2014; BARBOSA, 2015).

O capítulo “Outubro rosa: uma abordagem interdisciplinar no Ginásio Olímpico de Santa Teresa”, do livro *Escolas, violências e educação física* (2018), de autoria dos professores Lucineia Alves, Rodrigo France e Mariane Catanzaro, é um exemplo do trabalho em conjunto descrito no parágrafo anterior. Outra pesquisa, adaptada em formato de capítulo de livro, que representa tal parceria, é “A interdisciplinaridade e o ensino de Ciências – A luta contra o *Aedes Aegypti* para a prevenção das arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya na escola e em seu entorno” (2019), de autoria dos docentes Lucineia Alves e Antonio de Holanda. O que denota o respeito e a confiança do departamento acadêmico, na figura dos seus agentes, para com os professores da área da Educação Física, resultando numa equidade docente salutar.

Tal equivalência, que ecoa o imaginário, a memória afetiva da pesquisadora responsável, em certa medida, aparece também em pesquisas como a de Carlos Ferrari (2020), em virtude de o autor dar a entender que o respeito, a relação de confiança, a reciprocidade entre os pares, sejam eles da área acadêmica ou da área desportiva, arquitetam “relações informais de poder”. Nesse caso, é preciso lembrar que o Professor-Treinador de Educação Física, em razão da programação das competições – ou por força do treinamento específico para determinada prova/modalidade – possui uma espécie de salvo-conduto. Ou seja, em determinadas épocas letivas, é comum alunos serem dispensados de aulas ditas convencionais para lapidarem algum pormenor inerente

ao treino.

Por outro lado, por um misto de razões e conjunturas, há de se admitir que o número vultoso de professores de Educação Física, fracionados entre o campo curricular e o campo do treinamento, favorece a arquitetura das “relações informais de poder”. Contudo, há de se admitir também que existe uma série de protocolos e critérios formais que salvaguardam o teor prático do ofício do professor de Educação Física em apreço. Extrai-se do exposto o fato de o professor de Educação Física curricular, no plural, possuir uma sala convencional e ministrar aulas tanto práticas quanto teóricas. Extrai-se, ainda, o preceito adotado por muitos anos que, no processo de seleção e classificação dos alunos, o percentual atribuído à aptidão física e à disponibilidade motora, em relação à capacidade de leitura, escrita e articulação de ideias, era superior (MATTOS, 2014; FERRARI, 2020).

Em síntese, e enfatizando o que foi dito antes, observa-se, nas entrelinhas da literatura especializada, que a arquitetura das relações formais e informais de poder são equacionadas por uma interatividade incomum, sobretudo quando o que está em pauta é a dialogicidade entre o campo acadêmico e o campo desportivo. Nesse caso, verifica-se, à luz do estado da arte, que tal equação é intimamente relacionada ao profissionalismo do ser Professor de Educação Física curricular, do ser Professor-Treinador de Educação Física em especial. Assim, tendo como pressuposto a soma de interações dialéticas que envolvem a unidade escolar em estudo, pode-se, por consequência, conjecturar que o êxito do projeto está associado ao equilíbrio de poder, tendo em vista que a educação (escolarização) pelo corpo, independentemente do argumento, é parte integrante e fundamental da formação global de todo cidadão (MATTOS, 2014; BARBOSA, 2015; FERRARI, 2020).

Metodologias e Perspectivas Acerca da Trajetória Acadêmico-Desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão em uma Escola Vocacionada para o Esporte: O valor e a Confiabilidade

Contexto e cronograma da pesquisa

O estudo versou sobre o passado recente da primeira escola pública vocacionada para o esporte do Brasil, em que a experiência acadêmico-desportiva de um atleta da CBHb, aluno egresso da unidade em relevo, equilibrou a equação pesquisador-realidade. Nesse universo, um tanto quanto subjetivo, o imaginário, a memória afetiva da pesquisadora responsável, por também ter vivenciado o processo de implementação do referido projeto, teve um papel fundamental no que diz respeito à compreensão do objeto de estudo, como advoga Marli André (2008) em pesquisas dessa natureza. A entrevista foi realizada no segundo semestre de 2022, tendo como base a disponibilidade dos pesquisados diretos.

Tipo de estudo

Empregando os referenciais teóricos de Jerry Thomas, Jack Nelson e Stephen Silverman (2012), a presente pesquisa recorreu à técnica de caráter qualitativo. No entendimento de Uwe Flick (2004), os investigadores que priorizam tal abordagem estão em busca de uma maior abertura, adaptabilidade e flexibilidade metodológica. Porém, o psicólogo alemão dá a entender que um dos benefícios que esse exemplo de *design* proporcionou para o campo científico foi a compreensão de questões abstratas/subjetivas. Desse modo, a pesquisa pode ser caracterizada como um estudo de caso (YIN, 2005), em razão da pretensão de averiguar quais pormenores determinam a trajetória acadêmico-desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão?

Procedimento da coleta de dados

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas,

no intuito de proporcionar maior liberdade para os pesquisados, em virtude da pretensão de mapear questões abertas e viabilizar explorações não previstas (NEGRINE, 1999). A entrevista com o Atleta/Aluno egresso, por motivos de incompatibilidade de agenda, devido ao cronograma das competições, e por ele jogar num clube distante da capital fluminense, ocorreu via on-line, por meio de videoconferência, enquanto a entrevista com a Professora-Treinadora de EF da referida escola, docente responsável pela iniciação desportiva do Atleta em destaque, por sua vez, ocorreu de modo presencial, num ambiente propício e exterior ao contexto escolar.

Análise de dados

A matriz analítica da pesquisa compõe a Teoria da Aprendizagem Significativa, concomitantemente ao aporte teórico do estado da arte. Nesse enquadramento, como já mencionado nos parágrafos anteriores, o imaginário, a memória afetiva da pesquisadora responsável, é significativa no que tange à averiguação do presente estudo. Marli André, sob esse prisma que valida a figura do pesquisador como elemento fundamental da análise dos dados, afirma que “A sensibilidade [do pesquisador] também vai ser um importante ingrediente no momento da análise dos dados, já que o pesquisador [em estudos dessa natureza] não dispõe de um conjunto de procedimentos padronizados para serem seguidos passo a passo” (ANDRÉ, 2008, p. 61, grifo nosso).

Procedimentos éticos

O estudo passou pelo crivo do corpo docente da Escola de Educação Física e Desportos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, colegiado autônomo que determina a lisura, a equidade e a qualidade ética na atividade da UFRJ e dos seus pares. A pesquisa, com o consentimento do orientador, foi supervisionada por um coorientador, que corroborou com o estudo, acarretando uma investigação mais holística, por efeito do mesmo ter realizado uma pesquisa no chão da primeira escola pública vocacionada para o es-

porte do Brasil. O estudo também exigiu a participação voluntária de um Professor Doutor em Ciências do Desporto e Educação Física, que, com o orientador e o coorientador, decidiram realizar uma avaliação (qualificação) para validar o guião de perguntas e os demais pormenores inerentes à recolha dos dados.

A Importância da Relação Professor-Aluno e os Impactos na Trajetória Acadêmico-Desportiva: A Cosmovisão do Aluno – Atleta – Cidadão

[...] Antes do GEO, era aula e tchau! Não tinha muita coisa. No GEO era diferente: depois das aulas, eu lembro que a gente podia conversar com os professores [...] (Aluno egresso – Entrevista semiestruturada). O envolvimento dos professores era o diferencial do GEO. Os professores sabiam a história de cada aluno, conhecia cada ‘serzinho’: não era apenas um número na chamada! (Professora-Treinadora de Educação Física – Entrevista semiestruturada).

Antes de tudo, deve-se esclarecer que os excertos supramencionados não permitem extrair conclusões agudas no que tange ao fenômeno em estudo. Tampouco esgotam o conjunto de pormenores que determinam a trajetória acadêmica do atleta em destaque. Não obstante, é premente evidenciar que, embora os excertos em pauta compreendam recortes de um conglomerado considerável de dados, os mesmos, até certo ponto, patenteiam uma das questões centrais que edificam o imaginário, a memória afetiva da pesquisadora responsável. Dessa forma, vê-se que a inter-relação professor-aluno/aluno-professor, no âmbito da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil, sobretudo no que concerne ao passado recente da instituição em análise, é uma máxima que a distingue, enquanto a aproxima, mesmo que fortuitamente, dos princípios que arquitetam a TAS, indo ao encontro do que advogam Rachel Belmont, Marta Máximo-Pereira e Evelyse Lemos (2016).

Portanto, no intento de aproveitar os momentos que antecedem a análise efetiva das questões a investigar, faz-se necessário abrir um parêntese para salientar uma série de quesitos que merecem relevo nessa etapa introdutória dos resultados, como das discussões. Deve-se sublinhar que o trabalho em tese visa a averiguar tanto a cosmovisão do atleta em voga quanto o sistema de símbolos que compõem a estrutura da personalidade da pesquisadora responsável, o que denota os pormenores que determinam a trajetória acadêmico-desportiva de

um “Aluno – Atleta – Cidadão” (SILVA; SILVA, 2014), acarretando uma averiguação alicerçada no passado recente da unidade em foco. Contudo, em virtude da pretensão de mapear questões abertas, tal como proporcionar maior liberdade para os pesquisados, por advento da entrevista semiestruturada (NEGRINE, 1999), o relato dos sujeitos averiguados estruturou um paralelo, entre o período passado e o tempo presente da unidade em realce e as suas *interfaces*.

Fechando o parêntese e dando início à apresentação dos resultados, simultaneamente às respectivas análises, observa-se que, de fato, a inter-relação professor-aluno/aluno-professor é uma das marcas que determinam a trajetória acadêmica do atleta em destaque. Sob esse prisma, é possível identificar, ao longo da coleta de dados, que a inter-relação revelada pelo pesquisado, extrapolou em muito o contexto escolar, dado que o atleta em evidência, numa tentativa de exemplificar um dos diferenciais da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil, em comparação com outras unidades educacionais em que tivera frequentado anteriormente, ressalta que a conduta, o profissionalismo e a predisposição dos professores o influenciaram significativamente. Sendo assim, pode-se considerar, tendo como base a TAS, que o corpo docente da unidade em estudo, os professores ditos convencionais, fomentaram um processo de ensino capaz de incitar a autonomia do atleta em relevo (MIRANDA; BELMONT; LEMOS, 2021).

Na realidade, a trajetória acadêmica, a história de vida do referido atleta, retrata em certa medida o estado da arte acerca do passado recente da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil, no qual a figura do *ser professor* é nuclear no que diz respeito ao processo de escolarização em suas diferentes dimensões. A propósito, diante de tais considerações, não seria inverossímil apontar que a origem humilde do atleta em ênfase, como o fato deste ter residido numa comunidade conflagrada na infância, refletiria o semblante do alunado que na aludida unidade andaram. Diante disso, que singulariza alguns dos obstáculos extraescolares que possivelmente interfeririam na trajetória acadêmica de um Atleta, é razoável pensar que o processo da descoberta situada, a aprendizagem por descoberta, a comunicação eficaz, ideias básicas da TAS, podem ter dinamizado a participação/assimilação dos discentes

que por lá passaram, mesmo que fortuitamente (PELIZZARI *et al.*, 2002; MATTOS, 2014; BARBOSA, 2015; FERRARI, 2020).

Nesse encadeamento, é significativo informar que o referido atleta estudou em escolas públicas nos anos iniciais, Ensino Fundamental I e II. Porém, segundo ele, teve sua vida transformada no momento em que entrou na primeira escola pública (de horário integral) vocacionada para o esporte do Brasil: “Como falei, eu tive muitos amigos que foram para a vida do crime. E como o GEO me sugava muito, não tinha tempo para ficar na rua, fazer coisa errada, era escola-casa/casa-escola; revolucionou minha vida, literalmente!” (Aluno egresso – Entrevista semiestruturada). Reflexão impactante que, à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa, concomitantemente com o aporte teórico da literatura especializada, permite atestar a importância de uma escola pública de qualidade, em regime de horário integral, na vida dos jovens, sobretudo dos que estão expostos à exclusão e à vulnerabilidade social, como se vê nas narrativas seguintes:

Inter-relação professor-aluno/aluno-professor

Os professores da minha antiga escola eram afastados de nós! Já no GEO, era diferente: a gente passava o dia todo na escola, a gente tinha várias aulas com o mesmo professor; ou seja, a gente podia ter uma relação melhor com os professores, com os estudos. Antes do GEO, era aula e tchau! Não tinha muita coisa. No GEO, era diferente: depois das aulas, eu lembro que a gente podia conversar com os professores. Na real, eu não lembro muito da outra escola. Eu lembro mais do GEO! Os professores eram muito legais, gentis; lembro da prontidão deles para ensinar, para nos ajudar. Ou seja, a proximidade, a relação mais próxima facilitava na aprendizagem, na assimilação do conteúdo etc. (Aluno egresso – Entrevista semiestruturada).

Obstáculos versus resiliência

O GEO era muito longe da minha casa, pegava três conduções para chegar na escola. Como eu tinha 11 anos, muito novo, era complicado. No início, até o meio do ano, a minha mãe conseguiu me levar e buscar. Mas, depois, ela não conseguiu mais. Ou seja, eu tinha que atravessar, praticamente, o Rio de Janeiro para estudar. Porém, academicamente foi bem legal; conheci muitas pessoas, pessoas novas. Foi uma escola que mudou a minha vida. Como falei: no início, foi bem difícil; pelo transporte, pela locomoção. Mas, no que diz respeito à escola, foi bem legal. Conheci colegas que também moravam longe da escola, que moravam na Lagoa. Voltava com eles, a gente começou a ir e a voltar juntos; éramos crianças, muita energia, né! Era bom, muita coisa diferente. Além de estudar, tinha o esporte, o treino. Tudo muito diferente! (Aluno egresso – Entrevista semiestruturada).

Aprendizagem significativa

É muito difícil passar imune a quatro anos de GEO. Tem que ser muito alheio a tudo. Mas existe, tá!? Existem crianças, jovens, que ‘perdemos’, que tinham potencial e descambam. Porém, não é a regra, são poucos. Os que minimamente se envolvem, que permanecem os quatro anos, ou seja, que entendem a proposta do projeto, geralmente brilham, despontam, ganham bolsa de estudos em escolas particulares. Exemplo: eu já encontrei ex-aluno que era aquele que não era a ‘estrela’. Veio, me abraçou, me beijou. Disse: — Professora, eu passei os melhores anos da

minha vida no GEO! Ou seja, de alguma forma o projeto marca positivamente essas crianças, esses jovens (Professora-Treinadora de Educação Física – Entrevista semiestruturada, grifo nosso).

Diante disso, vê-se que o imaginário, a memória afetiva dos pesquisados indica uma série de questões substantivas quando o que está em pauta é o passado recente da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil. Inclusive, os relatos vão ao encontro do que sustenta o êxito do projeto no que tange ao estado da arte, quanto à percepção dos sujeitos que por lá andaram, sejam eles integrantes do corpo docente, corpo técnico-administrativo ou membros atuantes da comunidade escolar (GUAGLIARDI JÚNIOR, 2014; DA COSTA, 2016; SERPA, 2019). Porém, dando espaço para o contraditório, observa-se também que existem crianças/jovens que, mesmo tendo passado por um processo seletivo, ou seja, por um projeto significativo no que concerne à escolarização global e de qualidade, não absorveram o conjunto de valores que estruturam a matriz curricular da unidade em destaque. Parafraseando Carlos Ferrari (2020), pode-se constatar que, especificamente nesse caso, há crianças/jovens que, infelizmente, não foram persuadidos pelo eixo norteador da unidade em estudo, isto é, pela máxima do Aluno – Atleta – Cidadão.

Nesse panorama, é possível especular uma ordem de fatores que podem ter influenciado a não adesão dessas crianças/jovens no que se refere ao propósito significativo do projeto. De modo geral, deve-se considerar que o papel da família – o âmbito familiar no que diz respeito à qualificação e à formação integral do alunado –, em teoria, é umas das conjecturas que devem ser consideradas nesse sentido. Outro ponto (polêmico) que merece destaque quanto à não persuasão dessas crianças/jovens, que denota a subjetividade, particularmente a complexidade da escolarização de estratos socialmente estigmatizados emerge da necessidade de um comportamento proativo, quer dizer, o alunado deve genuinamente demonstrar a intenção de assimilar os saberes, como almejar novas perspectivas. Em suma, não se trata de culpabilizar o alunado de cariz desviante. Mas, sim, de verificar o quão importante é a acessibilidade discente no tocante aos novos significa-

dos propostos pelo corpo docente e demais membros da comunidade escolar, como bem pontua Evelyse Lemos (2006), ao se referir à TAS enquanto estratégia de aprendizagem.

Na esteira desse debate, independentemente da linha teórica assumida, significa dizer, em última análise, que o comportamento proativo tivera sido um dos diferenciais tanto do atleta em realce quanto da pesquisadora responsável, na ocasião em que ambos vivenciaram a implementação, ou seja, o passado recente da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil. Aliás, em virtude do número significativo de alunos que tiveram suas trajetórias acadêmicas modificadas, não seria imprudente destacar que a proporção de histórias felizes seja infinitamente maior do que o número de relatos que desabonem porventura o esforço dos professores que compuseram e ainda compõem o corpo docente da unidade em destaque. Nesse caso, o componente atitudinal é determinante, e em certa medida define o ponto central do estudo de caso em tela (Por que eu?); embora seja claro e evidente que o êxito de uns não necessariamente seja o fracasso de outros, em razão da subjetividade que marca a vida em sociedade e suas inúmeras *interfaces*.

A Importância da Educação Física e das Escolas Vocacionadas para o Esporte na Trajetória de Vida de Atletas: Uma Demanda Necessária e Extremamente Urgente em meio à Contemporaneidade

[...] A gente ficava mais tempo com ela [com a Professora-Treinadora de Educação Física] do que com as nossas mães! Ela foi muito importante; me ajudou muito [...] (Aluno egresso – Entrevista semiestruturada, grifo nosso).

Um belo dia encontrei ele [o Aluno egresso] num jogo. Ele disse que tinha duas propostas. Não sei se eu o influenciei. Posso ter influenciado. No entanto, ele acabou seguindo o meu conselho e está lá até hoje! (Professora-Treinadora de Educação Física – Entrevista semiestruturada, grifo nosso).

Nessa ordenação, que espelha efetivamente a importância da figura do ser professor de Educação Física, da Professora-Treinadora de Educação Física na trajetória de vida de determinados alunos, vê-se o primor da educação (escolarização) pelo corpo em suas inúmeras dimensões (FERRARI, 2020). Diante desse quadro, observa-se também que, especificamente nesse caso, o conjunto de valores que engendraram todo o processo resultou numa inter-relação que transcendeu em muito o chão da escola, ou melhor, o chão da primeira escola pública (de horário integral) vocacionada para o esporte do Brasil. Na verdade, pode-se alegar, à luz do acervo de dados que estruturam a análise em apreço, que uma parte considerável tanto do imaginário quanto da memória afetiva do atleta em realce perpassa factualmente o teor prático-teorético do ofício profissional da Professora-Treinadora de Educação Física em voga.

Sob esse enfoque, vale enfatizar, a título de contextualização e exemplo, que toda a trajetória descrita até o momento tem como mote fundamental o desporto (e, por consequência, a EFe). Tendo em consideração que tanto o atleta em estudo quanto a pesquisadora responsável foram convidados pelos agentes diretivos, bem como pelo colegiado

responsável por implementar a primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil, nos idos de 2012, por demonstrarem em competições estudantis regionais uma disponibilidade motora diferenciada. Assim sendo, numa tentativa de aproximar o fenômeno destacado do paradigma que configura o modelo analítico do estudo em ênfase, constata-se que o conhecimento prévio do atleta e da pesquisadora responsável proporcionaram para ambos uma série de mudanças substanciais em suas trajetórias, quer seja no campo desportivo, quer seja no domínio acadêmico (MIRANDA; BELMONT; LEMOS, 2021).

Em razão disso – que invoca uma análise mais abrangente das políticas públicas educacionais em território brasileiro, sobretudo no que diz respeito ao passado recente da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil –, é possível afirmar que projetos voltados para a valorização do ser professor, especialmente os empenhados na consideração dos professores ditos não convencionais, como o ser professor de Educação Física, em particular, são uma demanda necessária e extremamente urgente em meio à contemporaneidade. Demonstrar consideração por essa máxima é verificar, baseado numa gama de estudos que corroboram com tal pontuação, que a implementação de espaços educacionais interdisciplinares, que visam a uma educação (escolarização) global e exaltam a figura dos professores não convencionais, deveria ser uma conduta já cristalizada por parte dos homens públicos brasileiros (VALLADÃO; OSBORNE; DUTRA, 2013; BARBOSA, 2015; FILHO, 2019).

Assumir isso nessa etapa decisiva da análise é testemunhar – tendo como pressuposto a trajetória de vida do atleta em destaque, embora o pesquisado nuclear deste estudo tivesse “subsunçores”, “ideias âncoras”, ou seja, “conhecimentos prévios” singulares no que diz respeito ao desporto – que a implementação da primeira escola vocacionada para o esporte do Brasil, conforme o conjunto de dados que estruturam o processo de entendimento da referida pesquisa, o possibilitou vivenciar uma proposta educacional inovadora. Dado que, diferentemente da realidade sinistra da grande maioria das escolas públicas da capital fluminense, indo ao encontro do que bem pontuou Carlos Ferrari (2020), a matriz curricular da unidade em apreço, especialmente no passado

recente, contempla “múltiplas inteligências”, tendo a “inteligência corporal-cinestésica” como abordagem central de todo o processo de escolarização (GARDNER, 1983; BELMONT, 2016).

Percepção da professora acerca da disponibilidade motora do atleta em voga

O Dionísio [nome fictício] tinha muita velocidade, uma impulsão diferenciada para a idade. Canhoto, incrível, muitas combinações. Escândalo; sempre foi assim! Antigamente, eu dividia a quadra com o professor Estênio [nome fictício]; eu ficava com o mirim e o Estênio com o infantil. Tinha dias que eu colocava o Dionísio para treinar com o infantil. Sempre foi acima da média, sempre foi diferenciado. Era só falar que ele executava, não precisava demonstrar. Ou seja, uma inteligência sensorial absurda! (Professora-Treinadora de Educação Física – Entrevista semiestruturada, grifo nosso).

Autopercepção do atleta em voga acerca da sua disponibilidade motora

Eu tinha ‘alegria’ nas perninhas. Era bem magrinho, bem rápido. Conseguia ter muita facilidade para passar pelos outros jogadores e tudo mais. Eu percebia ter mais facilidade do que os outros alunos [...]. Creio que a tia July [nome fictício] tenha percebido que eu era uma criança ativa, ágil. Então, imagino, que ela tenha me escolhido por isso, entende? E outra: sempre fui muito determinado, uma pessoa muito focada. Sempre trabalhei muito, treinei muito, estudei muito. Creio que eu tenha chegado até aqui pelo foco, pela determinação, entende? (Aluno egresso – Entrevista semiestruturada, grifo nosso).

Proposta educacional inovadora

O GEO é uma escola criada em função do esporte. O coração do GEO, a alma dessa escola é o esporte. Vou lhe confidenciar uma história para ficar bem claro: esse ano, uma professora do acadêmico, que entrou recentemente na escola, falou que no GEO as estrelas são os treinadores. Ela relatou que nunca vivenciou isso! Falou que em toda escola que ela trabalhou, as estrelas eram os professores de Português e Matemática, isto é, os mais importantes. Compreendo o que ela relatou, afinal de contas, a Rede soma mais de 1500 escolas, sendo apenas 6 vocacionadas para o esporte. Quer dizer, o GEO não só deu protagonismo aos professores de Educação Física, dado que o GEO acolheu todos os que amam o esporte, sobretudo os alunos (Professora-Treinadora de Educação Física – Entrevista semiestruturada).

Em vista disso, que exemplifica os pormenores motores e cinestésicos, que, com efeito, dinamizaram a trajetória de vida do atleta em evidência, é aceitável julgar que a implementação de escolas vocacionadas para o esporte é uma proposta educacional inovadora que deveria ter mais apelo no âmbito da escolarização, seja ela no domínio público ou na esfera privada. Consequentemente, outra reflexão que poderia acrescentar ao estudo emerge do entendimento de que projetos que visam à efetivamente a educação (escolarização) pelo corpo necessitariam de maior visibilidade, tendo em vista que os sujeitos dotados de uma “inteligência” singular, como a “corporal-cinestésica” (GARDNER, 1983), carecem de espaços de acolhimento e protagonismo, como bem destacou a Professora-Treinadora de Educação Física na narrativa supramencionada.

Defender essa questão como fulcral, factualmente, vai ao encontro da ideia de que a implementação da primeira escola pública vocacionada para o esporte do Brasil não poderia (deveria) estar vinculada a uma política educacional sazonal. Em outras palavras, pode-se argumentar

que os espaços de acolhimento e protagonismo das inteligências que fomentam as habilidades motoras não necessariamente deveriam estar aliadas a algo efêmero, como a escolha de uma cidade sede ou a outro evento desportivo de dimensão global. Abraçar essa ideia como capital é compreender que a educação (escolarização) pelo corpo necessita de políticas públicas de Estado, embora seja indubitável que os Jogos Olímpicos Rio 2016 tenha gerado e viabilizado uma visibilidade e uma infraestrutura incomum para a unidade escolar em foco, como se vê no conjunto de estudos que estruturam a imaginação epistemológica da pesquisa em tela (GUAGLIARDI JÚNIOR, 2014; MATTOS, 2014; SERPA, 2019).

Nesse nexos, que em certa medida descortina a trajetória de vida tanto do atleta em realce quanto da pesquisadora responsável, vê-se o quão significativo é o entendimento dos tópicos que se seguiram. Dessa forma, compreender que ambos os atores poderiam não ter suas inteligências potencializadas, caso o Rio de Janeiro não tivesse sido escolhido como cidade sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016, é algo a se considerar, e que causa perplexidade, enquanto, ao refletir sobre tal fenômeno, admite-se categoricamente o fato de a educação (escolarização), sobretudo dos sujeitos de estratos sociais estigmatizados no Brasil, não ser apontada como algo que mereça o devido investimento aos olhos dos homens públicos. Não à toa, Carlos Ferrari, ao analisar o passado recente do projeto em voga, afirma “que a Escola Municipal GEO Juan Antonio Samaranch é apenas o apêndice desse eixo de tensões: o reflexo microsocial do “Negado” dos megaeventos desportivos” (FERRARI, 2020, p. 213).

Todavia, é preciso reconhecer, e o autor reconhece em seus escritos, que o saldo, apesar dos desmandos que marcaram os Jogos Olímpicos Rio 2016, é extremamente positivo quando o que está em jogo é a magnitude do projeto em distinção (FERRARI, 2020). Deixar isso claro, nessa etapa conclusiva da discussão, é certificar-se que a trajetória de um número vultoso de alunos foi impactada pela totalidade de estratégias significativas que fundamentaram o projeto desde a sua concepção. Logo, constata-se que o propósito da pesquisa em tela era a análise dos pormenores que, direta ou indiretamente, determinariam

a trajetória acadêmico-desportiva de um Aluno – Atleta – Cidadão? Por isso, averiguar a experiência significativa de um atleta profissional, que afirmou veementemente ter ascendido socialmente a partir de sua passagem pela primeira escola pública (de horário integral) vocacionada para o esporte do Brasil, é, deveras, o diferencial do presente estudo.

Reflexões derradeiras sobre os Fatores que Influenciam a Trajetória de Atletas em Escolas Vocacionadas ao Esporte: O Fenômeno Averiguado a partir de Questões a Investigar

A escolha de apresentar as considerações finais em formato de pergunta, nomeadamente, corrobora com o intuito de discorrer sobre o fenômeno a partir de questões a investigar. Nesse caso, é a objetividade em expor a conclusão a que se chegou sobre o assunto em tese, considerando o delineamento teórico-metodológico que estruturou o estudo, que justifica tal decisão. Nada que ponha em causa a autenticidade do presente trabalho, a integridade dos dados, dos excertos e das demais informações, visto que a capacidade de síntese é uma das questões a serem consideradas quanto à inteligibilidade de textos acadêmico-científicos.

Qual a importância de uma escola vocacionada para o esporte no que tange à trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta?

Sob esse prisma, à luz da investigação, pode-se destacar que o fato de existir um lugar que visa primordialmente ao esporte, em suas diferentes dimensões, já justificaria a importância da sua vocação/intencionalidade. E mais: a eficácia simbólica que uma proposta dessa natureza emprega na vida das pessoas, especialmente aquelas que apresentam uma predisposição motora e desportiva, é um argumento capital quanto à relevância de uma escola vocacionada para o esporte. Em resumo, possibilitar o desenvolvimento de uma inteligência tão básica para o ser humano, por um processo de educação (escolarização) pelo corpo, deveria ser em tese uma regra não somente voltada para os aspirantes a Atleta.

Qual o contributo do professor, do professor-treinador de Educação Física em particular, na trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta?

Contextualizando, é possível notar que, no caso específico do atleta em realce, figura nuclear do presente estudo, o contributo da Professora-Treinadora de Educação Física extrapolou em muito as questões puramente escolares. Entretanto, numa análise mais genérica, compreende-se que a figura do profissional de Educação Física, como a do professor-treinador de Educação Física em particular, devido ao teor prático do seu ofício, que predispõe uma competência essencial para o ser humano, é fundamental. Nessa lógica, tendo os dados como pressuposto, o contributo emerge do fato de este profissional fundamentar e dinamizar o conjunto de ensinamentos (práticos e teóricos) que poderão dar significado à trajetória.

Qual a influência-relevância da família em relação à trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta?

Nesse enquadramento, justificar a importância da família sobre qualquer perspectiva é quase desnecessário, em virtude de ser de conhecimento público que a instituição família, no plural, é uma composição basilar do processo civilizatório. Ainda assim, em meio a tamanha obviedade, ergue-se uma ideia singular no que tange à compreensão da interrogação supracitada: o entendimento da família quanto à precisão da educação (escolarização) pelo corpo, o que também denotaria o reconhecimento do valor do professor de Educação Física. Sendo assim, vê-se que a influência-relevância da família do atleta em foco, por ter o apoiado na altura que decidiu aceitar o desafio de estudar na unidade em destaque, mesmo sendo uma escola distante de sua residência, foi de fundamental importância para o êxito da trajetória.

Quais obstáculos extraescolares interferem na trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta?

Diante disso, que exige primordialmente uma contemplação acerca de quão imponderável é a vida em si, identifica-se que os obstáculos que podem interferir na trajetória acadêmico-desportiva de um Atleta não possuem uma métrica. Não obstante, mesmo o fenômeno não dispondo

de uma regra, observa-se que, dependendo do meio socioeconômico em que o Atleta esteja inserido, questões como a falta de capital econômico podem manifestar uma série de contratempos. Contratempos esses que, parafraseando as palavras do atleta em destaque, não foram capazes de impedi-lo de lutar em prol do seu sonho de tornar-se um Atleta de alta performance. Nessa acepção, conclui-se que o liame escola de qualidade-profissionalismo professoral-ímpeto pessoal tenha sido a fórmula do sucesso.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; FRANCE, R.; CATANZARO, M. Outubro rosa: uma abordagem interdisciplinar no Ginásio Olímpico de Santa Teresa. *In*: M. MURAD, R. F. dos SANTOS; C. A. F. da SILVA. (Eds.), **Escolas, violências e educação física** (pp. 193-203). Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

ALVES, L.; HOLANDA, A. M. L. de. A interdisciplinaridade e o ensino de Ciências – A luta contra o Aedes Aegypti para a prevenção das arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya na escola e em seu entorno. *In*: L. ALVES. (Ed.), **Escola, esporte e cidadania** (pp. 185-202). Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 15^a ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

ANTUNES, A. R. **A prática pedagógica do professor de Educação Física e a Aprendizagem Significativa**. Presidente Prudente-SP: Alan Antunes. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Oeste Paulista – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Mestrado em Educação, 2009.

BARBOSA, M. V. **Estudo de caso de uma nova proposta educacional de escola integral vocacionada para o esporte**. Niterói-RJ: Michelle Barbosa. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade Salgado de Oliveira, 2015.

BELMONT, R. S. Contribuições da teoria da aprendizagem significativa para a avaliação educacional. **Aprendizagem Significativa em Revista / Meaningful Learning Review** – v. 6(3), pp. 79-88, 2016.

BELMONT, R. S.; MÁXIMO-PEREIRA, M.; LEMOS, E. dos S. Integrando Física e Educação Física em uma atividade investigativa na perspectiva da Teoria da Aprendizagem Significativa. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.11, n^o 2, 2016.

BELMONT, R. S.; OSBORNE, R.; LEMOS, E. dos S. A sala de aula invertida na Educação Física escolar. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 59, p. 01-18, julho/setembro, 2019.

DA COSTA, A. L. **A centralidade do esporte e a ampliação da jornada escolar para o tempo integral no contexto do ginásio experimental olímpico/RJ**. Rio de Janeiro: Alex da Costa. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO/Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016.

FERRARI, C. E. R. de A. **Asfalto, favela e violência**: o processo ensino-aprendizagem no cenário da educação física escolar – um estudo de caso. Niterói-RJ: Carlos Ferrari. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade Salgado de Oliveira, 2014.

_____. **O lugar da Educação Física na Escola Cultural**. Estudo elaborado a partir da realidade de duas escolas sui generis do Porto e do Rio de Janeiro. F. Carlos Eduardo Rafael de Andrade. Tese de Doutorado em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2020.

FILHO, R. M. Análise das capacidades físicas básicas de praticantes de Atletismo no Ginásio Experimental Olímpico do Rio de Janeiro: um estudo retrospectivo. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v. 13. n. 82. p. 203-211, 2019.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das múltiplas inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

GUAGLIARDI JÚNIOR, M. R. “Superando barreiras”: a história do atletismo no GEO Santa Teresa. In: C. A. F. da SILVA. (Ed.), **Aluno** –

Atleta – Cidadão. Estudos no Ginásio Experimental Olímpico (pp. 139-164). Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2014.

LEMOS, E. dos S. A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. **Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB.** Campo Grande-MS, n. 21, p. 53-66, jan./jun, 2006.

MARTINS, J. da S. C. S. de; COELHO, R. G. de S. O papel da família na formação e qualificação do aluno na Aprendizagem Significativa. **Cadernos Camilliani,** Cachoeiro de Itapemirim – ES, v. 15, n. 2, p. 155-163, Abril, 2018.

MATTOS, D. C. de. Ginásio Experimental Olímpico: a transformação de uma ideia em um projeto de sucesso. *In:* C. A. F. da SILVA. (Ed.), **Aluno – Atleta – Cidadão.** Estudos no Ginásio Experimental Olímpico (pp. 107-138). Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2014.

MIRANDA, C. J. M. de; BELMONT, R.; LEMOS, E. dos S. O processo de aprendizagem significativa de conceitos em aulas de Educação Física do Ensino Médio. **ENCITEC - Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista,** v. 11, n. 2, p. 132-153, mai./ago. 2021.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In:* V. M. Neto; A. N. S. Triviños. (Eds.), **A pesquisa qualitativa na educação física** (pp. 61-94). Porto Alegre: Universidade/ UFRGS/Sulina, 1999.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. de L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC,** Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul. 2002.

SANTOS, R. de S. Jogos Escolares: Aprendizagem Significativa na Prática Desportiva. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade,** 2010. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10311/84/83.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SERPA, S. S. Educação Física curricular: sucesso numa escola olímpica. In: L. ALVES. (Ed.), **Escola, esporte e cidadania** (pp. 11-28). Rio de Janeiro: Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda., 2019.

SILVA, C. A. F. da. **Aluno – Atleta – Cidadão**. Estudos no Ginásio Experimental Olímpico. Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2014.

SILVA, C. A. F. da; OSBORNE, R.; FARIA JUNIOR, A. Aspectos etnometodológicos e ações cotidianas no GEO. In: C. A. F. da SILVA. (Ed.), **Aluno – Atleta – Cidadão**. Estudos no Ginásio Experimental Olímpico (pp. 39-58). Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2014.

SILVA, J. E. da; SILVA, L. F. da. Representações sobre o aluno-atleta-cidadão: um estudo no ginásio experimental olímpico. In: C. A. F. da SILVA. (Ed.), **Aluno – Atleta – Cidadão**. Estudos no Ginásio Experimental **Olímpico** (pp. 11-38). Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VALLADÃO, L. F.; OSBORNE, R.; DUTRA, M. B. Infraestrutura da Educação Física na rede municipal de Niterói. In: R. OSBORNE.; C. A. F. da SILVA.; R. F. dos SANTOS. (Eds.), **Complexidade da Educação Física escolar**: questões atuais e desafios para o futuro (pp. 11-18). Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEFERINO, J. L. B. Relatos. In: C. A. F. da Silva. (Ed.), **Aluno – Atleta – Cidadão**. Estudos no Ginásio Experimental Olímpico (pp. 165-178). Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2014.



UNIVASSOURAS